

No entanto, a consulta à comunidade sobre este tema aponta para problemas e questionamentos sobre a forma como a interdisciplinaridade tem sido praticada e sobre os resultados alcançados até agora: a estrutura institucional em Centros ainda não tem propiciado efetivamente o exercício da interdisciplinaridade nas diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, já que a maioria das disciplinas e dos projetos ainda têm sido ministrados e desenvolvidos por grupos de um mesmo Centro, e normalmente de uma mesma área do conhecimento. Ressalta-se ainda que a grande parte dos docentes da universidade tiveram formação disciplinar (poucos tem experiência em áreas diversas) e, embora sejam especialistas de alto nível, manifestam sua dificuldade em atuar fora dos limites de seu tópico de estudo, ou mesmo em trabalhar na integração de seu conhecimento com o de colegas de outras áreas. As técnicas de ensino-aprendizagem utilizadas na universidade ainda não são compatíveis com as inovações do PPI: muitas aulas são ainda ministradas de forma majoritariamente expositiva, com grande número de alunos em sala de aula, sem a abordagem interdisciplinar nos conteúdos. Faltam projetos interdisciplinares, intercursos e intercentros que motivem a comunidade acadêmica no exercício deste conceito fundamental. A importância dos eixos em que atualmente se baseiam os projetos pedagógicos dos Bacharelados Interdisciplinares, BC&T e BC&H (quais sejam: Estrutura da Matéria; Energia; Processos e Transformação; Informação e Comunicação; Representação e Simulação; Humanidades: Estado, Sociedade e Mercado; Pensamento, Expressão e Significado; Espaço, Cultura e Temporalidade; Ciência, Tecnologia e Inovação) ainda não é bem compreendida pela comunidade, embora estes eixos sejam as diretrizes que garantem o equilíbrio entre as disciplinas que compõem um curso interdisciplinar.